

DIVULGAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO NÃO CÍCLICO DA B3 E SUA INFLUÊNCIA SOBRE OS INVESTIDORES

Data de aceite: 02/10/2023

Rafael Sacchetto Largueza

Especialista em Finanças e Controladoria pela USP/ESALQ. Bacharel em Contabilidade.

João Paulo Augusto Eça

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA - USP. Bacharel em Administração e Contabilidade.

RESUMO: Com o aumento dos debates referente à sustentabilidade das companhias nos últimos anos, as empresas que buscam atrair mais investidores e serem relevantes no mercado tem cada vez mais necessidade de comunicar aos seus usuários informações de sustentabilidade, como questões de cunho ambiental e social. Os relatórios de sustentabilidade identificam fatores relativos ao desenvolvimento sustentável, como a necessidade da criação de mecanismos que apontem os níveis e impactos das atividades humanas. Portanto, este trabalho visa compreender a percepção dos usuários sobre os relatórios de sustentabilidade e a adesão da publicação do relatório de sustentabilidade pelas companhias de capital aberto da Bolsa de Valores Brasileira. A pesquisa foi dividida

em duas etapas: a primeira referente a análise das companhias de capital aberto dos últimos 10 anos do setor de consumo não cíclico, conforme classificado pela B3 e a segunda etapa da pesquisa decorreu com 30 participantes investidores pessoas físicas, coletados por conveniência. Estes responderam um questionário desenvolvido pelo pesquisador com perguntas fechadas sobre o conhecimento e o interesse em investir em companhias que publicam relatórios de sustentabilidade. Verificou-se que 67% dos participantes sabem o que é um relatório de sustentabilidade, no entanto, apenas 37% dos respondentes levam em consideração se a empresa se preocupa com sustentabilidade na hora de investir. Conclui-se que, por mais que seja de grande importância a adesão das empresas na divulgação de relatórios de sustentabilidade, para os pequenos investidores ainda não é um fator que é levado em consideração na hora de realizar um investimento.

PALAVRAS-CHAVE: ESG; Investimento; Sustentável

DISCLOSURE OF THE SUSTAINABILITY REPORTS OF COMPANIES IN THE NON-CYCLICAL CONSUMPTION SECTOR OF B3 AND ITS INFLUENCE ON INVESTORS

ABSTRACT: With the increased debates regarding companies' sustainability in recent years, companies that seek to attract more investors and be relevant in the market increasingly need to communicate sustainability information to their users, such as environmental and social issues. Sustainability reports identify factors related to sustainable development, such as the need to create mechanisms that indicate the levels and impacts of human activities. Therefore, this work aims to understand the users' perception of sustainability reports and the adherence to the publication of the sustainability report by publicly traded companies on the Brazilian Stock Exchange. The research was divided into two stages: the first refers to the analysis of publicly traded companies in the last 10 years of the non-cyclical consumer sector, as classified by B3 and the second stage of the research took place with 30 individual investors participants, collected for convenience. They answered a questionnaire developed by the researcher with closed questions about knowledge and interest in investing in companies that publish sustainability reports. It was found that 67% of the participants know what a sustainability report is, however, only 37% of the respondents consider whether the company is concerned with sustainability when investing. It is concluded that, as much as it is of great importance for companies to adhere to the disclosure of sustainability reports, for small investors it is still not a factor that is taken into consideration when investing.

KEYWORDS: ESG; Investment; sustainable

INTRODUÇÃO

Com o aumento dos debates referente a sustentabilidade das companhias nos últimos anos, as empresas que buscam atrair mais investidores e serem relevantes no mercado tem cada vez mais necessidade de comunicar aos seus usuários, informações de qualidade sobre como os aspectos ESG [environmental, social and governance] impactam seus negócios e influenciam suas estratégias para o futuro da companhia. Com isto, a elaboração de um Relatório de sustentabilidade é essencial para que as empresas se estabeleçam como coadjuvantes em prol da qualidade das informações financeiras e da governança corporativa.

A governança corporativa, citada anteriormente, pode ser definida como o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas (IBGC, 2018).

Com isso, as boas práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum (IBGC, 2018).

No código das melhores práticas de governança corporativa, é recomendado que as empresas garantam que os temas de sustentabilidade estejam vinculados às escolhas estratégicas, aos processos decisórios, aos impactos na cadeia de valor e aos relatórios periódicos. (IBGC, 2015).

Então como cada vez mais, desafios sociais e ambientais fazem parte do contexto de atuação das organizações, é de suma importância que as empresas adotem a essas práticas pois esses desafios afetam sua estratégia e cadeia de valor, com impactos na sua reputação e no valor econômico de longo prazo (IBGC, 2015).

E com a crescente demanda dos investidores para que as empresas adotassem a essas práticas, as empresas se viram no dever de atender as questões de cunho ambiental e social, especificamente, com o intuito de atender às expectativas e aos objetivos financeiros dos acionistas. De acordo com Aquino et al (2017) as empresas vêm investindo em soluções para suas práticas e operações no sentido de tornarem transparentes em suas ações, sendo uma destas soluções o Relatório de Sustentabilidade. Diferentemente dos relatórios econômicos já utilizados como o Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxos de Caixa, os relatórios de sustentabilidade identificam os fatores relativos ao desenvolvimento sustentável, como a necessidade da criação de mecanismos e maneiras que apontem, indiquem, anunciem ou estimem os níveis e impactos das atividades humanas, como suas ocorrências (Oliveira et al., 2014).

Dentre as principais iniciativas para a elaboração de relatórios de sustentabilidade destaca-se a “Global Reporting Initiative” [GRI] que pode ser considerada como um dos mais consistentes esforços para consolidar as diversas iniciativas existentes para se chegar a um consenso sobre a avaliação de sustentabilidade empresarial (Basseto, 2010). A [GRI] é uma organização sem fins lucrativos que tem como intuito contribuir para a melhoria dos relatórios de sustentabilidade emitidos pelas organizações e estimular a adoção de indicadores com maior qualidade, rigor e aplicação global, para tornar tal prática mais padronizada internacionalmente. Esses relatórios requerem a elaboração com base nos princípios da transparência, abrangência, relevância, verificabilidade, neutralidade, exatidão, objetividade, facilidade de compreensão, dentre outros (Oliveira et al., 2014);

Além disso, o GRI participou de uma iniciativa junto ao “International Integrated Reporting Committee” [IIRC] para elaboração de um “framework” que busca fornecer uma estrutura que orienta o conteúdo geral dos relatórios organizacionais a fim de dar impulso para que as organizações se utilizem ao longo do tempo do Relatório Integrado como padrão de relatos corporativos (IIRC, 2015).

O Relatório integrado trata-se de instrumento informacional, voltado ao pensamento integrado da gestão social, ambiental e financeira da companhia, o qual “incentiva as empresas a fornecer uma descrição concisa e holística do desempenho da empresa com base em uma abordagem de ‘múltiplos capitais’ que descreve o processo de criação de valor de uma organização a curto, médio e longo prazo” (Simnett e Huggins, 2015). O objetivo

do Relatório Integrado consiste em explicar a geração de valor de uma organização ao longo do tempo. Esse valor não é gerado apenas pela organização ou dentro dela, mas influenciado pelo ambiente externo, pois é criado por meio das relações com as partes interessadas (IIRC, 2015).

Alguns estudos têm buscado verificar a relação entre o Relatório Integrado e a percepção dos usuários externos. Ahmed Haji e Anifowose (2016) apontam que com o passar dos anos, as organizações têm percebido a correlação positiva existente entre a divulgação no Relato Integrado e a criação de valor organizacional percebido.

Portanto, este trabalho busca verificar a aderência entre a publicação das empresas e o grau de percepção dos investidores, compreendendo se houve uma evolução positiva referente a adesão da publicação dos relatórios de sustentabilidade nos últimos 10 anos e analisar a percepção de sustentabilidade dos investidores sob as empresas que publicam relatórios.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa quantitativa foi dividida em duas etapas: a primeira referente a compreender se houve uma evolução positiva referente à adesão aos relatórios de sustentabilidade das companhias de capital aberto dos últimos 10 anos do setor de consumo não cíclico, conforme classificado pela B3. Estes dados foram obtidos no site de relação com investidores das próprias companhias que se enquadram nessa delimitação. Uma vez que as empresas do setor de consumo não cíclico estejam diretamente associadas com o consumidor final, ou seja, são tidos como essencial para a manutenção da vida da população, como subsetor os segmentos de agricultura, açúcar e álcool, carnes e derivados, alimentos e produtos de uso pessoal. A sua administração e como seus negócios são conduzidos são de extrema importância para os consumidores e seus investidores e deveriam apresentar relatórios de sustentabilidade, uma vez que suas ações impactam tantos usuários. Sendo assim, é esperado que essas empresas apresentem uma evolução crescente na quantidade de relatórios publicados.

A segunda etapa teve como objetivo verificar se existe alguma influência sobre o julgamento e tomada de decisão dos investidores e entender se a adesão às publicações dos relatórios de sustentabilidade influencia positivamente a visão dos investidores sob os setores que essas empresas estão classificados. A pesquisa decorreu com 30 participantes investidores pessoas físicas, coletados por conveniência. Estes responderam a um questionário desenvolvido pelo pesquisador que contou com perguntas fechadas sobre o conhecimento e o interesse dos mesmos em investir em companhias que publiquem relatórios de sustentabilidade. O questionário foi elaborado a partir da plataforma “Google Forms” e enviado diretamente aos participantes, no qual tiveram cinco dias para responder ao questionário.

Espera-se que as empresas que aderiram a publicação do relatório de sustentabilidade a mais tempo, possuam uma maior percepção de sustentabilidade por parte dos investidores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados publicados pelas empresas em seus sites de relação com investidores, foi efetuada a evolução anual dos relatórios de sustentabilidade publicados no padrão GRI, no período de 2012 a 2021, conforme figura 1:

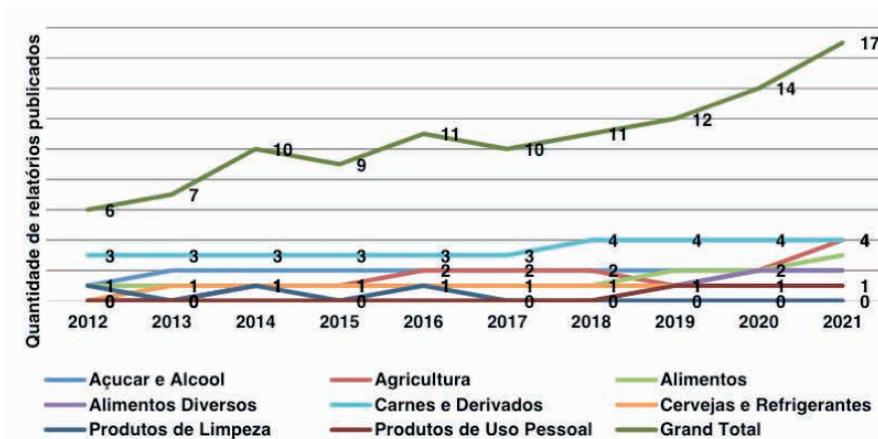


Figura 1. Evolução anual de relatórios de sustentabilidade publicados por empresas do setor de consumo não cíclico listadas na B3.

Possível verificar na Figura 1 o crescente aumento na publicação de relatórios das companhias ao decorrer dos anos. Demonstrando a ascensão no comprometimento das companhias em questões sociais e ambientais. Tendo como destaque as empresas do subsetor de cervejas e refrigerantes e de Produtos de Uso Pessoal, as quais publicam tais relatórios desde a sua abertura de capital.

Isto pode ter ocorrido pelo motivo que com o passar dos anos, as organizações têm percebido a correlação positiva existente entre a divulgação nos relatórios integrados e/ou de sustentabilidade e a criação de valor organizacional percebido Ahmed Haji e Anifowose (2016). Uma vez as empresas percebendo essa criação de valor pela publicação dos relatórios, a tendência é que outras empresas também adiram a esta prática.

No entanto, mesmo verificando a evolução positiva ao analisar os últimos 10 anos é possível notar que há ainda muitas empresas que ainda não publicam relatório de sustentabilidade, conforme a figura 2.

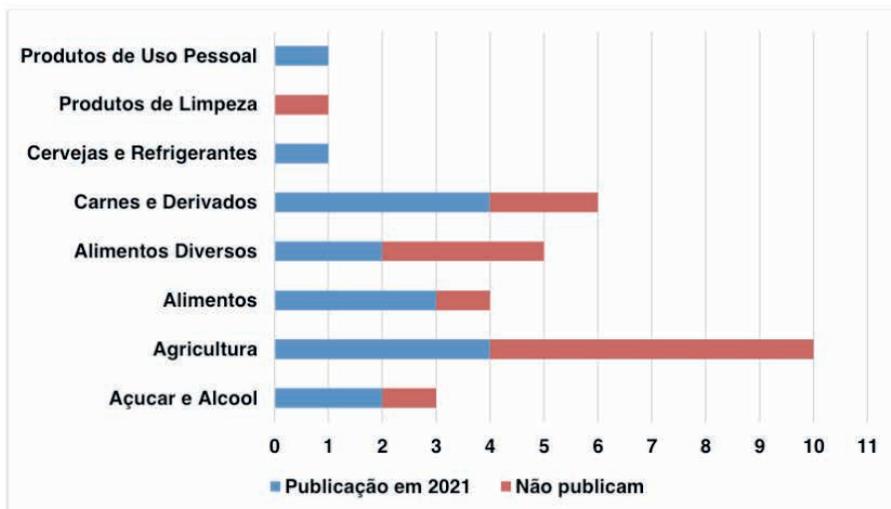


Figura 2. Publicações do relatório de sustentabilidade pelas empresas de consumo não cíclico no ano de 2021, ano mais recente de análise.

Das 31 empresas listadas e classificadas no setor de consumo não-cíclico da B3, apenas 17 (55%) atualmente publicam o relatório anual de sustentabilidade, 12 dessas empresas não publicaram nenhum relatório de sustentabilidade nos últimos 10 anos.

Pode-se verificar na tabela 1 que dentre os 10 anos analisados, apenas três subsetores possuem empresas que a média de abertura de capital ocorreu antes do período de análise. No entanto, é possível verificar que apesar de serem empresas que abrem capital há mais tempo, a quantidade de relatório publicados por ano ainda é muito baixa.

Subsetor	Média de Abertura de Capital	Anos publicados	Quantidade de relatórios	Quantidade de relatórios/ano	Quantidade de Empresas	% de publicações nos últimos 10 anos
Açúcar e Alcool	2014	8	19	2,3	3	76%
Agricultura	2013	9	15	1,7	10	17%
Alimentos	2013	9	14	1,6	4	40%
Alimentos Diversos	1999	10	10	1,0	5	20%
Carnes e Derivados	1998	10	34	3,4	6	57%
Cervejas e Refrigerantes	2013	9	9	1,0	1	100%
Produtos de Limpeza	1984	10	3	0,3	1	30%
Produtos de Uso Pessoal	2019	3	3	1,0	1	100%

Tabela 1. Relação de publicações nos últimos 10 anos das empresas de consumo não cíclico.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O subsetor de Alimentos diversos tem uma média de um relatório por ano, mas neste subsetor possui cinco empresas, sendo assim, nos últimos 10 anos a percentagem de publicações foi de 20%.

Dos três subsetores cujo a abertura de capital ocorreu antes do período de análise, o que possui a melhor percentagem de publicações nos últimos 10 anos é a de Carnes e Derivados, com um total de seis empresas e 34 relatórios publicados em 10 anos.

Nota-se que os subsetores de Cervejas e Refrigerantes e o de Produtos de Uso Pessoal possuem uma percentagem de publicação nos últimos 10 anos de 100%, sendo assim, essas empresas publicam relatórios de sustentabilidade, desde a sua abertura de capital.

ANÁLISE DESCRITIVA DO QUESTIONÁRIO

A segunda parte da pesquisa refere-se aos questionários aplicados para uma amostra de 30 pessoas, das quais foram obtidos dados referentes ao sexo, idade, escolaridade, investimento em ações, conhecimento sobre relatórios de sustentabilidade e se sustentabilidade é levada em consideração na hora de investir em ações.

Será apresentado, por meio da figura 3, a representatividade do sexo dos respondentes:

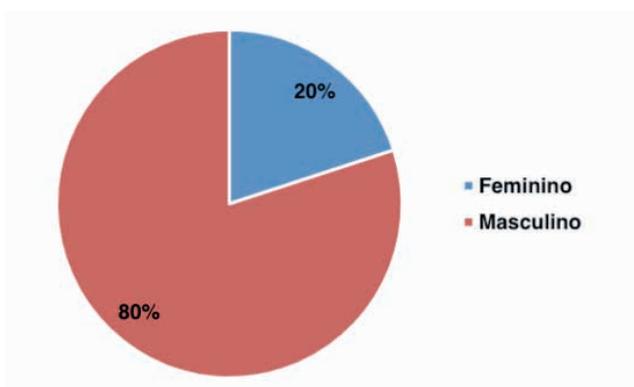


Figura 3. Representatividade do sexo das pessoas que responderam ao questionário desenvolvido.

Conforme figura 3, das 30 pessoas que responderam ao questionário 80% são do sexo masculino e 20% do sexo feminino. A média das idades dos respondentes foi de 35 anos para masculinos e 28 anos para femininos.

Dos respondentes da pesquisa, possui superior completo 100% do público feminino e 92% do público masculino, sendo que 8% do público masculino possui ensino médio completo, conforme figura 4.

Será apresentado, por meio da figura 4, a escolaridade dos respondentes:

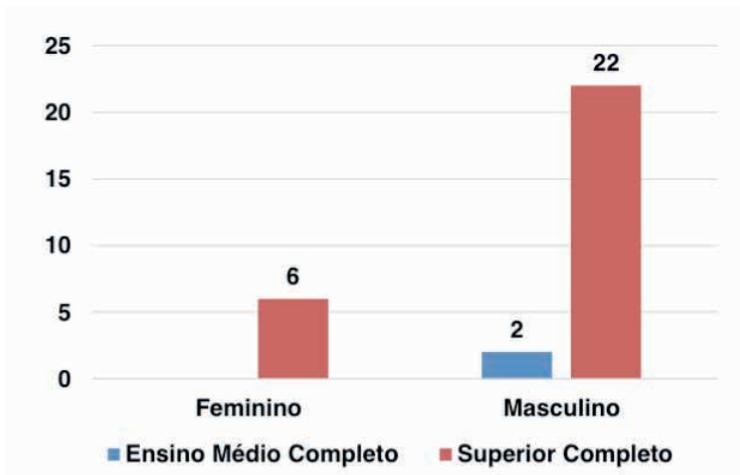


Figura 4. Nível de escolaridade dos respondentes.

Referente às questões sobre sustentabilidade, verificou-se que 100% dos participantes responderam que sabem o que é sustentabilidade, no entanto, apenas 67% (20 pessoas) sabem o que é um relatório de sustentabilidade e apenas 37% (11 pessoas) responderam que levam em consideração se a empresa se preocupa com sustentabilidade na hora de investir. Sendo assim, 63% dos participantes, não levam em consideração a preocupação das empresas com sustentabilidade na hora de investir.

Será apresentado, por meio da figura 5, a Representatividade de respondentes que sabem o que é um relatório de sustentabilidade:

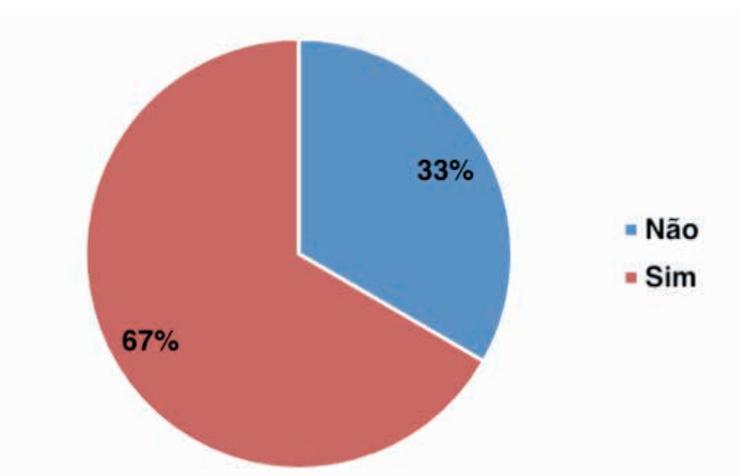


Figura 5. Representatividade de respondentes que sabem o que é um relatório de sustentabilidade.

Dos participantes que responderam que sabem o que é um relatório de sustentabilidade 17 são do sexo masculino e três do sexo feminino. Dos que não sabem o

que é um relatório de sustentabilidade, sete são do sexo masculino e três do sexo feminino.

Será apresentado, por meio da figura 6, a Representatividade de respondentes que levam em consideração se a empresa se preocupa com sustentabilidade na hora de realizar um investimento:

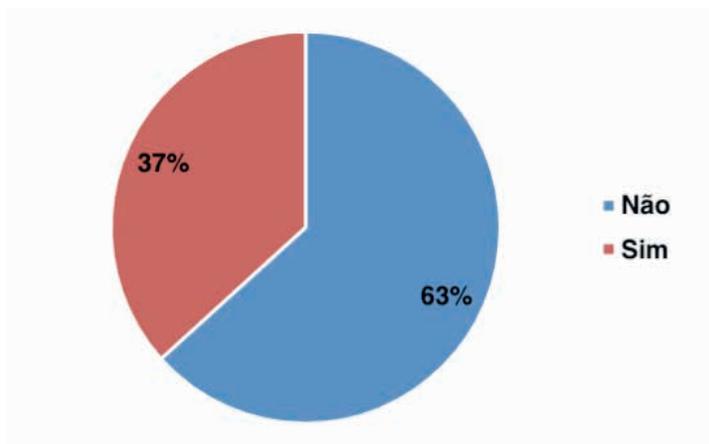


Figura 6. Representatividade de respondentes que levam em consideração se a empresa se preocupa com sustentabilidade na hora de realizar um investimento.

Dos participantes que responderam que levam em consideração que a empresa se preocupa com sustentabilidade nove são do sexo masculino e dois do sexo feminino, totalizando 11 pessoas. Dos que não levam em consideração que a empresa se preocupa com sustentabilidade, 15 são do sexo masculino e quatro do sexo feminino, totalizando 19 pessoas.

Conforme a última questão do questionário, foi solicitado para que os participantes ranqueassem os subsetores para verificar qual eles achavam ser o mais sustentável ao menos sustentável. Será apresentado, por meio da tabela 2, o Ranking de subsetores baseado nas respostas dos participantes:

Posição	Açúcar e Alcool	Agricultura	Alimentos	Alimentos Diversos	Carnes e Derivados	Cervejas e Refrigerantes	Produtos de Limpeza	Produtos de Uso Pessoal
1	7	12	2	0	0	1	1	7
2	8	6	10	0	0	2	3	1
3	4	3	9	5	1	4	1	3
4	1	0	5	10	8	5	1	0
5	4	1	3	11	6	4	0	1
6	1	3	1	3	8	7	1	6
7	2	3	0	0	5	3	10	7
8	3	2	0	1	2	4	13	5

Tabela 2. Ranking de Subsetores

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Baseado no resultado aplicou-se um peso para cada posição para conseguir chegar em um ranking final dos subsectores conforme opinião dos participantes da pesquisa. A tabela 3 apresenta o peso aplicado para cada posição:

Posição	Peso
1	25
2	18
3	15
4	12
5	10
6	8
7	6
8	5

Tabela 3. Peso das posições

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O total de pontos obtidos por cada subsector determinou a posição final do ranking de sustentabilidade dos subsectores conforme tabela 4.

Peso	Açúcar e Alcool	Agricultura	Alimentos	Alimentos Diversos	Carnes e Derivados	Cervejas e Refrigerantes	Produtos de Limpeza	Produtos de Uso Pessoal
25	175	300	50	0	0	25	25	175
18	144	108	180	0	0	36	54	18
15	60	45	135	75	15	60	15	45
12	12	0	60	120	96	60	12	0
10	40	10	30	110	60	40	0	10
8	8	24	8	24	64	56	8	48
6	12	18	0	0	30	18	60	42
4	15	10	0	5	10	20	65	25
Total	466	515	463	334	275	315	239	363

Tabela 4. Ranking Final de Subsetores

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Sendo assim, verifica-se na tabela 5 o ranking dos subsectores conforme percepção dos respondentes sobre a sustentabilidade nos subsectores.

Subsetores	Pontuação	Ranking
Agricultura	515	1º
Açúcar e Alcool	466	2º
Alimentos	463	3º
Produtos de Uso Pessoal	363	4º
Alimentos Diversos	334	5º
Cervejas e Refrigerantes	315	6º
Carnes e Derivados	275	7º
Produtos de Limpeza	239	8º

Tabela 5. Ranking dos subsetores

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa buscou verificar se a quantidade de relatórios de sustentabilidade publicados exerce alguma influência sobre os investidores. Ahmed Haji e Anifowose (2016) apontam que com o passar dos anos, as organizações têm percebido a correlação positiva existente entre a divulgação no Relato Integrado e a criação de valor organizacional percebido.

Analisando os documentos obtidos no site de relação com o investidor de todas as empresas classificadas no setor de consumo não-cíclico pode-se concluir que o nível de adesão das empresas aos relatórios de sustentabilidade tem aumentado nos últimos 10 anos. Sendo que em 2012, apenas seis relatórios foram publicados e no último ano analisado 17 empresas publicaram algum relatório de sustentabilidade.

Ainda pode-se ver que 45% das empresas do setor de consumo não-cíclico não publicam qualquer tipo de relatório de sustentabilidade, o equivalente a 14 empresas. Onde seis se enquadram no subsetor da agricultura. Pela análise realizada averiguou-se que 94% dos respondentes investem em ações, no entanto, 34% não sabem o que é um relatório de sustentabilidade. Mesmo sabendo que todos os participantes responderam que sabem o que é sustentabilidade, 59% informaram que não levam em consideração se as empresas são sustentáveis na hora de realizar um investimento.

Em análise do ranking dos subsetores respondidos pelos participantes é possível verificar que 40% dos respondentes acreditam que o subsetor de agricultura é o mais sustentável e 43% dos participantes acreditam que o subsetor de produtos de limpeza é o menos sustentável. Comparando com a quantidade de relatórios de sustentabilidade publicados nos últimos 10 anos constatou-se que o subsetor de produtos de limpeza possui apenas uma empresa e a mesma publicou apenas três relatórios, sendo o último em 2016.

O subsetor de agricultura possui 10 empresas classificadas nesse subsetor e nos

10 anos analisados foram publicados no total de 15 relatórios, no entanto, seis dessas empresas nunca publicaram algum relatório. Sendo o subsetor que menos publicou relatórios pela quantidade de empresas que estão classificadas no subsetor de agricultura.

Além disso, nota-se que o subsetor de Carnes e Derivados possui três empresas e nos últimos 10 anos foram publicados 34 relatórios, sendo um dos que mais publicam relatórios por empresas classificados nesse subsetor.

Portanto, notou-se que a quantidade de relatórios publicados não influencia os investidores referente a noção de sustentabilidade dos subsetores, uma vez que o subsetor que menos publicou relatórios foi escolhido como o subsetor mais sustentável e um dos subsetores que mais publicou relatórios (Carne e Derivados) foi classificado em 7º lugar entre os oito subsetores analisados nessa pesquisa.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa é motivada pela necessidade de verificar se a adesão das empresas pela publicação de relatórios de sustentabilidade tem alguma influência sob os investidores no momento de realizar algum investimento. Uma vez que este relatório tem alcançado um nível de importância relevante na governança corporativa das companhias.

Conclui-se que por mais que seja de grande importância a adesão das empresas na divulgação de relatórios de sustentabilidade verifica-se que para os pequenos investidores ainda não é um fator que é levado em consideração na hora de realizar um investimento.

Existe ainda um gap de conhecimento sobre os relatórios de sustentabilidade e sua publicação não atinge os investidores de forma a influenciar seus conhecimentos sobre a sustentabilidade no subsetor em qual está alocada, uma vez que o um dos subsetores que mais publicou relatórios foi considerado um dos que menos se preocupa com sustentabilidade e o subsetor que menos publicou relatórios foi escolhido como o subsetor mais sustentável.

Este estudo lança olhares para as empresas que publicam relatórios de sustentabilidade e as consequências dessa publicação na opinião do pequeno investidor a fim de perceber se esta divulgação exerce algum tipo de influência na percepção do investidor sob o tema de sustentabilidade no subsetor em que estão alocadas. Abre-se caminho para discussões voltadas para a revisão da periodicidade de divulgação destes relatórios e a quantidade de pessoas atingidas por essas divulgações uma vez que existem investidores que desconhecem a publicação desse relatório.

REFERÊNCIAS

Bassetto, L. I. 2010. A incorporação da responsabilidade social e sustentabilidade: um estudo baseado no relatório de gestão 2005 da companhia paranaense de energia - COPEL. v. 17, n. 3 pp. 639-651.

BM&FBOVESPA. 2022. Índice de sustentabilidade empresarial. Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise-b3.htm>. Acesso em: 18 agosto 2022

De Martini Jr, L. C., Silva, E. R. da, & Mattos, U. A. D. O. 2014. Análise da Transparência Corporativa através dos Relatórios de Sustentabilidade com base na Global Reporting Initiative de Empresas do Setor Brasileiro de Energia Elétrica. *Sistemas & Gestão*, 9 (1), 34–46.

IBGC. 2022. Instituto brasileiro de governanças corporativo. Disponível em: <<https://www.ibgc.org.br/>> Acesso em: 18 agosto 2022.

Oliveira, M.A.; Campos, L.M.S; Sehnem, S. e Rosetto, A.M. 2014. Relatórios de sustentabilidade segundo Global Reporting Initiative (GRI): uma análise de correspondências entre os setores econômicos, v. 24, n.2, p. 392-404.

IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. 2015. Código das melhores práticas de governança corporativa. Disponível em: <<https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=21138>> Acesso em: 29 agosto de 2022.

IIRC. 2015. The International IR Framework. Disponível em:<<http://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portuguese-final-1.pdf>> Acesso em: 18 agosto 2022.

Simnett, R., & Huggins, A. L. 2015. Integrated reporting and assurance: where can research add value? *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 6(1), 29–53.

Haji, A. A., & Anifowose, M. 2016. The trend of integrated reporting practice in South Africa: ceremonial or substantive? *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*. 7(2), 190-224. DOI: <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-11-2015-0106>.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “Divulgação dos Relatórios de Sustentabilidade das empresas do setor de consumo não cíclico da B3 e sua influência sobre os investidores.”. O mesmo foi desenvolvido por Rafael Sacchetto Largueza, aluno do MBA em Controladoria e Finanças, da Esalq-USP.

O objetivo dessa pesquisa é de analisar a influência da publicação dos relatórios de sustentabilidade sobre o julgamento e tomada de decisão dos investidores. Informamos que a sua participação na presente pesquisa é voluntária, podendo ser retirada a qualquer momento, mesmo que tenha sido dada autorização para a mesma. Os dados coletados estarão disponíveis apenas para o pesquisador envolvido.

Dúvidas com relação ao projeto/pesquisa, favor entrar em contato com o pesquisador responsável Rafael Sacchetto Largueza, telefone de contato (19) 9 8410-4111, e-mail: rafael.largueza@yahoo.com.br.

Caso concorde em dar o seu consentimento livre e esclarecido para participar do projeto de pesquisa supracitado, assinale o campo abaixo e responda ao (questionário, roteiro etc.).

Questionário

1) Idade:

2) Sexo:

3) Escolaridade:

4) Investe em ações?

5) Você sabe o que é sustentabilidade?

6) Sabe o que é um relatório de sustentabilidade?

7) Na hora que vai investir em alguma empresa, você leva em consideração se ela é uma empresa que se preocupa com sustentabilidade?

8) Se sim, há quanto tempo você leva em consideração esse aspecto no momento de investir?

9) Ranking dos subsetores

- Classifique os subsetores abaixo de 1 a 8, 1 sendo o mais sustentável e 8 o menos sustentável.

Subsetor	Colocação
Açúcar e Álcool	
Agricultura	
Alimentos	
Alimentos Diversos	
Carnes e Derivados	
Cervejas e Refrigerantes	
Produtos de Limpeza	
Produtos de Uso Pessoal	